

A Divulgação Científica e a Popularização do Conhecimento de Forma Lúdica: Narrativas Comunicacionais nos Perfis @dr.ricardokores e @marikrugerb¹

Marcio Morrison Kaviski Marcellino²
Cristiane Bergamini³
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

RESUMO

O presente artigo emerge da pergunta de pesquisa: de que forma a divulgação científica e a popularização do conhecimento podem utilizar de narrativas comunicacionais lúdicas para criar engajamento e informar para a população aspectos científicos? A partir disso, o objetivo trabalho é identificar de que forma a comunicação da divulgação da ciência pode ocorrer de forma lúdica e informar os atores sociais e quais as narrativas imagéticas e textuais utilizadas para isso

PALAVRAS-CHAVE: divulgação científica; instagram; análise de conteúdo; humor.

INTRODUÇÃO

As redes sociais presentes em uma sociedade em constante midiatização alteram aspectos, práticas e processos sociais que agora são imbricados em lógicas comunicacionais, resultando novas formas de interação que surgem e se estabelecem nas mais diversas partes do tecido social. Em outras palavras, as rotinas sociais estão não somente no universo offline, mas em extensões de nossas vidas para espaços online.

As relações de trabalho, por exemplo, se estenderam para o universo online e as redes sociais, criando profissões e novas formas de trabalhar. Como exemplo, é possível observar professores ofertando cursos online, médicos que utilizam a teleconsulta, processos logísticos, entre outros.

Essas novas formas de trabalho atingiram, também, a forma como cientistas e profissionais da ciência se comunicam com os atores sociais. Portanto, o presente artigo científico nasce da problemática: de que forma a divulgação científica e a popularização do conhecimento podem utilizar de narrativas comunicacionais lúdicas para criar engajamento e informar a população sobre aspectos científicos?

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT “Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente”, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Pós Doutorando em Divulgação Científica no CePIL (NIPE) Unicamp. Email: marciomorrison@hotmail.com

³ Jornalista com mestrado e doutorado em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Unicamp. Email: criperes@unicamp.br

A partir da pergunta exposta, o objetivo geral do trabalho é identificar de que forma a comunicação da divulgação da ciência pode ocorrer de forma lúdica e informar os atores sociais e quais as narrativas imagéticas e textuais utilizadas para isso.

Metodologicamente, para responder os anseios pretendidos por este trabalho, busca-se analisar uma semana de postagens dos instagrams @dr.ricardokores e @marikrugerb. O trabalho se dá a partir da metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011).

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O conhecimento científico possui um papel fundamental no desenvolvimento social pois tem como compromisso o avanço das estruturas sociais e econômicas de uma sociedade. Lordêlo e Porto (2012) apontam que é através do conhecimento que o indivíduo cria conexões para tomar decisões que são relevantes em seu cotidiano.

Os autores ainda afirmam que, para a ciência ser transmitida na sociedade, é necessário criar ações sociais e políticas institucionais que tornem as divulgações das informações parte de uma cultura. Em outras palavras, a ciência se torna parte consciente de nossas práticas e processos sociais.

Na mesma linha de raciocínio, Bueno (2010) afirma que há a necessidade de compreender que o público geral é leigo e possui dificuldades de acompanhar temas científicos. Nessa perspectiva, os meios de comunicação se tornam fortes aliados na disseminação e divulgação de conteúdos científicos.

É no arcabouço dessas discussões que se busca elucidar as questões do presente trabalho a partir de uma análise de conteúdo de Bardin (2011) de dois perfis distintos de divulgação científica no Instagram.

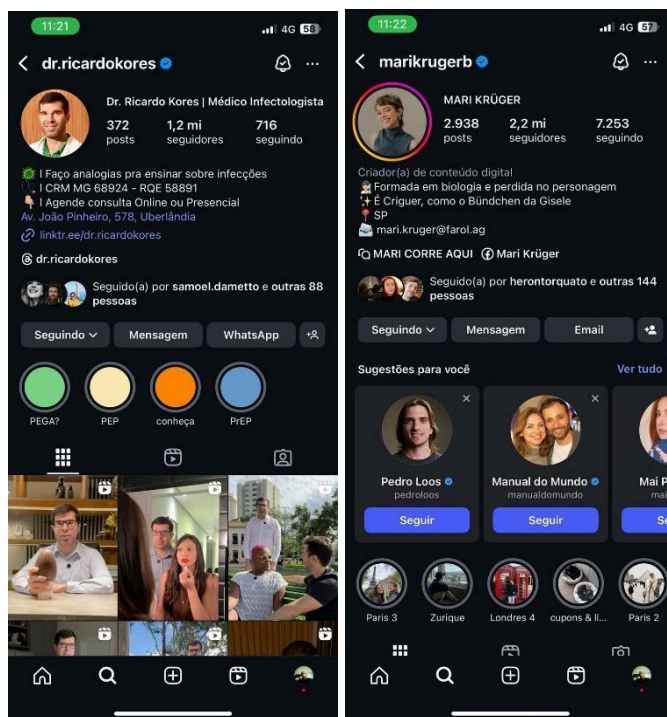
PERCURSO METODOLÓGICO

Para responder os anseios dessa pesquisa, o estudo se baseou na análise de conteúdo de Bardin (2011). A pesquisa foi realizada em dois perfis distintos para entender de que forma a popularização do conhecimento é feita de forma lúdica.

A análise de conteúdo utilizada no artigo se baseia na categorização de Bardin (2011). A autora afirma que “classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros” (BARDIN, 2011, p. 148).

A pesquisa foi realizada durante uma semana (7 dias) nos perfis @dr.ricardokores e @marikrugerb. A coleta de informações ocorreu entre os dias 21 a 28 de abril. Descritivamente, o perfil @dr.ricardokores possuía, na data da coleta, 372 posts no feed e mais de 1.2 milhões de seguidores. O perfil do médico retrata assunto ligados a medicina sexual e a infectologia. Já o perfil da bióloga @marikruger possuía mais de 2.900 posts no feed e mais de 2.2 milhões de seguidores. Em geral, a bióloga não foca em um conteúdo específico. Destaca-se ainda que nenhum dos dois profissionais possui uma formação de origem em comunicação, mas sim, em áreas biológicas e da saúde. Os perfis podem ser vistos na imagem abaixo.

Imagem 1 – Perfis analisados



Fonte: Reprodução Instagram, 2025

A partir do exposto, o trabalho utilizou a análise de conteúdo de Bardin (2011) e categorização para a compreensão dos conteúdos encontrados nas redes sociais dos divulgadores científicos. As categorias de análise observadas estão descritas na tabela abaixo:

Tabela 01 – Categorias de análise

Categoria de análise
1.Narrativa utilizada

2.Linguagem utilizada no post
3.Descrição do conteúdo
4.Tempo do post (se houver)

Fonte: O autor, 2025

Ao todo, foram encontrados, ao final do período de observação, nove publicações somadas entre os dois perfis. O perfil @dr.ricardokores publicou em sete dias um total de apenas três posts, enquanto @marikrugerb fez um total de seis posts.

Após a análise, foi possível observar que narrativamente o vídeo em reels é o formato mais utilizado por ambos os divulgadores científicos de diferentes formas. Dr Ricardo, por exemplo, utiliza elementos ilustrativos de forma ambígua para discorrer sobre assuntos relativos à infectologia e infecções sexualmente transmissíveis tornando os assuntos, além de ilustrativos, cômicos e de fácil compreensão.

Um exemplo está na segunda publicação analisada do médico. Em período de Páscoa, o profissional explica a relação entre o consumo de chocolate e a herpes bucal. O texto, que apresenta conteúdos ambíguos tratando também assuntos sexuais, apesar de possuir caráter cômico, traz informações científicas sobre o consumo excessivo de chocolates e oleaginosas e o aparecimento de herpes bocais.

Imagem 2 – Ricardo Kores e herpes



Fonte: Reprodução Instagram, 2025

Já o perfil da divulgadora científica Mari Kruger não possui um foco específico em sua divulgação, tornando-o mais amplo em sua variedade de assuntos e abordagens sobre ciência. Dentro do período analisado, questões como autocuidado, sistema digestivo e produção de ciência foram abordados. A divulgadora científica utiliza narrativas imagéticas diferentes, mas sempre apresentando o humor como um elenco lúdico em seus vídeos. Como é possível observar em um print de um vídeo

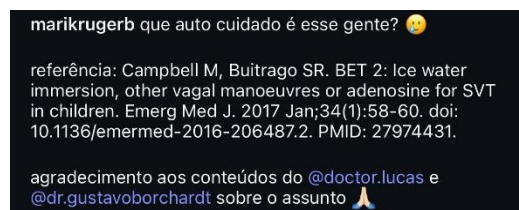
Imagem 3 – vídeo Mari Kruger



Fonte: Reprodução Instagram, 2025

O perfil da bióloga, também, posta conteúdos sobre a própria personalidade da divulgadora científica, como destaques em jornais, entrevistas ou prêmios recebidos. Outro destaque no perfil da divulgadora é a presença constante de referências acadêmicas em suas publicações, tornando o vídeo, apesar de cômico e engraçado, científico e palpável em dados e referências bibliográficas. Isso pode ser visto na imagem a seguir

Imagem 4 – Legenda Mari Kruger e referências



Fonte: reprodução Instagram, 2025

Sobre a durabilidades do perfil dos dois profissionais, é necessário destacar que em nenhum dos conteúdos analisados há uma duração maior de vídeo do que 1 minuto e 45 segundos. Ou seja, os conteúdos são pensados para serem absorvidos de forma mais ágil, como pede as características da internet.

Em suma, os dois perfis apresentam como característica o humor e a exposição de conteúdos de forma lúdica. Para chancelar essa escolha, os profissionais utilizam de suas formações acadêmicas e de referências bibliográficas para criar credibilidade com os atores sociais. Ainda, há nessa escolha, uma forma diferente de gerar engajamento, partir dessa exposição criando conteúdos de fácil compreensão e ilustrativos para assuntos científicos e muitas vezes de maior complexidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Joana Ferreira de; SILVA, Alzira Karla Araújo da; AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos; TELMO, Flávia de Araújo. Divulgação Científica e Podcast: disseminação do conhecimento científico na Ciência da Informação. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação contínua, 2023, e023046. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023046.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

Bueno, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, 15(1 esp.), 1–12. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1>, 2010.

Fenelon, T., & Ramos, M. *Pesquisa-ação: produção de jornalismo científico no canal MS Ciência no YouTube*, 2024.

Lordêlo, F. S., & Porto, C. M. Divulgação científica e cultura científica: conceito e aplicabilidade. *Revista Ciência e Extensão*, 8(1), 23, 2012.

PARREIRAS, Carolina; LACERDA, Paula. Tecnologia, educação e divulgação científica em antropologia: usos, consumos e produção de podcasts. *Novos Debates*, 7(1): E7114, 2021. DOI: 10.48006/2358-0097-7114.